

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**Carina Padilha Santana**

**Educação Musical no Berçário:  
conversas com o professor de música e a professora referência**

Santa Maria, RS  
2019

**Carina Padilha Santana**

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO BERÇÁRIO: CONVERSAS COM O PROFESSOR DE  
MÚSICA E A PROFESSORA REFERÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, como requisito final para obtenção do grau de **Pedagoga**.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Ribeiro Bellochio

Co- orientador: Prof. Ms. Washington Nogueira de Abreu

Santa Maria, RS  
2019

**Carina Padilha Santana**

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO BERÇÁRIO: CONVERSAS COM O PROFESSOR DE  
MÚSICA E A PROFESSORA REFERÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, como requisito final para obtenção do grau de **Pedagoga**.

**Aprovado em 12 de agosto de 2019:**

---

**Cláudia Ribeiro Bellochio, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Washington Nogueira de Abreu, Ms. (UFSM)**  
**(Co- orientador)**

---

**Aruna Noal Correa, Dra. (UFSM)**  
**(Comissão Avaliadora)**

Santa Maria, RS  
2019

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos que participaram desta caminhada comigo e que acreditaram que esse sonho se tornaria realidade.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a todos que de uma forma ou outra contribuíram nesse processo de formação, mas em especial:*

– *A minha mãe, meu pai e minhas irmãs que sempre estiveram do meu lado me incentivando e me fazendo acreditar nos meus sonhos independentes das dificuldades enfrentadas e da distância que nos separa.*

– *À Deus que iluminou minha caminhada, por ter me dado forças para vencer cada obstáculo que aparecia e por me permitir percorrer esse caminho o qual me trouxe muitas alegrias, conquistas e a certeza de que escolhi a profissão certa.*

– *A minha querida orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Ribeiro Bellochio que prontamente aceitou me orientar. Obrigada por ser essa excelente profissional que és, por todo carinho, atenção, dedicação e principalmente por acreditar em mim e me fazer acreditar que tudo daria certo.*

– *Ao meu co-orientador Prof. Ms. Washington Nogueira de Abreu que sem medo embarcou nessa caminhada comigo, me acompanhou por todo esse tempo, viu meu nervosismo e ansiedade e sempre me motivou a continuar. Obrigada pelas explicações, conversas e por ser esse professor que sempre está disposto a ajudar.*

– *A ti Bruno pelas longas conversas e conselhos que sempre me acalmavam e tranquilizavam, obrigada por me incentivar e estar do meu lado.*

– *E a todos os professores que contribuíram para que eu chegasse até aqui, minha muito obrigada.*

## **RESUMO**

AUTORA: Carina Padilha Santana  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Ribeiro Bellochio  
CO-ORIENTADOR: Prof. Ms. Washington Nogueira de Abreu

### **Educação Musical no Berçário: conversas com o professor de música e a professora referência**

Este trabalho tem como tema Educação Musical na Educação Infantil, nível berçário, e o desenvolvimento do trabalho musical realizado pelo professor de música e a professora referência. Apresenta como objetivo geral analisar como o professor de música, atuante em turma de berçário, pensa e organiza suas práticas musicais e pedagógico-musicais, quais referenciais utiliza para a elaboração de suas aulas, bem como, busca entender qual sua percepção sobre o desenvolvimento da turma. Em conjunto busca-se compreender a ótica da pedagoga, professora referência em turma do berçário, com relação ao processo de desenvolvimento dos bebês em relação às aulas de música. A pesquisa foi um estudo de caso, desenvolvida com professores de uma turma de berçário com bebês de 1 a 2 anos de idade, em uma escola privada da cidade de Santa Maria/ Rio Grande do Sul/ Brasil, na qual atua como professora auxiliar. A metodologia utilizada foi o estudo de caso de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi através de entrevistas semiestruturadas realizadas com o professor de música e a professora referência da turma. Para a análise das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Espera-se que este trabalho possa contribuir com pesquisas que tem focalizado na educação musical em berçário, bem como, com práticas pedagógicas na área que destacam relações entre o professor de música e a professora referência.

**Palavras-chaves:** Educação Musical; Professor de música; Professora referência;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. ORIENTAÇÕES METODOLOGICAS</b> .....	10
<b>3. REVISÃO TEÓRICA</b> .....	13
3.1 OS BEBÊS E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3.2 A MÚSICA DA INFÂNCIA À ESCOLA .....	17
3.3 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS .....	19
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	22
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	22
4.2 IDENTIFICAÇÃO PELO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	23
4.3 A ROTINA COMO UMA FORMA DE CONHECIMENTO .....	25
4.4 PLANEJAMENTO NO BERÇÁRIO: UM DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E PEDAGOGIA.....	27
4.5. DIFERENTES OLHARES DAS AULAS DE MÚSICA PELO PROFESSOR ESPECIALISTA EM MÚSICA E PELA PEDAGOGA.....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) originou-se no oitavo semestre do curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A escolha do tema decorre de meu interesse com a música na educação infantil (EI) e também devido ao fato de que, ao longo do curso, tenho trabalhado como auxiliar em berçários.

Sempre tive contato com crianças. Com minha irmã e com minha sobrinha, consegui perceber como as músicas lhes chamavam atenção, acalmavam e, ao mesmo tempo, acabava sendo uma forma de produção de muitos conhecimentos, musicais e extramusicais. Conhecimentos musicais como sendo o cantar das crianças, seu desenvolvimento rítmico e melódico e como aqueles que derivavam das músicas aprendidas, sobretudo relacionadas às letras, a socialização em cantigas de roda, dentre outros.

Ao vir morar na casa do estudante, na UFSM para estudar, tive a oportunidade de trabalhar em uma unidade de EI durante seis meses. Há 4 anos atrás, em 2015, comecei a trabalhar em um berçário de uma escola de EI privada. Nessa escola tive a oportunidade de estar presente em sala de aula juntamente com o professor de música e uma pedagoga e, a partir dessas aulas, comecei a pensar com mais intensidade sobre as relações da música e o processo de desenvolvimento dos bebês. Cheguei à conclusão de que eu deveria estudar, pesquisar, aprofundar mais sobre este tema em meu TCC.

Percebi, através de minha experiência, que a música envolve muito a criança e contribui também no seu desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e em suas relações sociais.

A partir do momento em que trouxe esses apontamentos para minhas aulas de orientações do TCC, surgiu a ideia de pesquisar sobre como são desenvolvidas essas aulas de músicas, quais os referenciais utilizados pelos professores e quais suas percepções em relação ao desenvolvimento dos bebês. Como pedagoga, futura professora referência na escola, meu desejo é aprofundar conhecimentos sobre como professores de música percebem a relação dos bebês com a música, e como contribui para o seu desenvolvimento e quais são as relações estabelecidas entre essas práticas e a unicidade da professora referência.



Diante do exposto, considerando as limitações de um trabalho de conclusão de curso, optei por desenvolver a pesquisa através da narrativa de um professor de música que atua em berçário com bebês de um a dois anos de idade e com a professora referência. Assim, o objetivo geral foi analisar como o professor de música pensa e organiza suas práticas musicais no berçário com crianças de um a dois anos de idade e também entender as concepções da pedagoga, professora referência da turma e responsável pela sala sobre o desenvolvimento dos bebês em relação às aulas de música. A pesquisa foi desenvolvida com um professor de música e a professora referência de uma turma de bebês, com idades entre 1 a 2 anos, de uma escola privada da cidade de Santa Maria/ Rio Grande do Sul (RS) - Brasil.

Para responder a ideia central da pesquisa desdobraram-se em três objetivos específicos:

- Conhecer como o professor de música organiza as práticas pedagógico-musicais no berçário;
- Entender como as aulas de música se entrelaçam ao desenvolvimento de crianças de um a dois anos de idade no espaço educativo do berçário.
- Compreender como são produzidas relações entre a aula de música e o trabalho realizado pela professora referência na turma.

## 2. ORIENTAÇÕES METODOLOGICAS

Utilizei o estudo de caso de abordagem qualitativa em uma turma específica de berçário, escola particular do município de Santa Maria/RS. Para a coleta de dados utilizei a entrevista semiestruturada. Foram entrevistados um professor especialista em música e a professora pedagoga que permanece presente nas aulas de música. Os dados apresentados nas entrevistas foram transcritas e analisadas com base em Bardin (1977). Nesta turma atuo como auxiliar de desenvolvimento infantil. A temática música e o desenvolvimento de aulas com bebês me chamam a atenção e assim foi disparada a curiosidade de compreender como o professor especialista em música planejava suas aulas, quais referencias ele utilizava e como a professora pedagoga se envolvia com esses processos de educação musical com bebês.

Assim, a pesquisa orientou-se por um estudo de caso de caráter qualitativo em se tratando de uma proposta que busca compreender sobre as aulas de música na educação infantil, nível de berçário um a dois anos de idade.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT,2009,p.31).

A abordagem qualitativa tem como objetivo entender as ações de determinadas situações focalizando aqui na aula de música em uma turma de berçário de um a dois anos de idade. E para tentar responder esses questionamentos utilizei um método para melhor compreensão de um tema.

Conforme Yin (2001):

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2001, p. 17).

Ou seja, o estudo de caso visa entender o porquê e como tais fatos ocorrem em um contexto específico e real. O caso tomado foi uma turma de berçário pelo fato de que tenho acesso e convívio diário com as crianças e com a professora tanto na rotina normal, do dia-a-dia, quanto nos dias que tem aula de música.

Pensando na importância da música e tentando identificar como as práticas pedagógico-musicais são pensadas e desenvolvidas pelo professor de música, as quais potencializam o processo de desenvolvimento dos bebês, desenvolvi um **breve** estudo de caso para responder aos meus questionamentos.

Para a produção de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada para conhecer a prática musical desenvolvida em sala de aula pelo professor com as crianças, bem como, a partir da fala da professora regente, perceber os processos de desenvolvimento das crianças a partir das aulas de música na qual ela é coadjuvante por estar presente na mesma.

Segundo Gil (2008):

Este tipo de entrevista é bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente etc. Nestes casos, o entrevistador confere ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto. (GIL, 2008, p.112).

Sendo assim, a entrevista tem um roteiro antecipadamente elaborado em um modo de pesquisa aberta, tendo como objetivo construir conhecimentos acerca da música no berçário, sob a perspectiva do professor de música e da professora referência.

A pesquisa foi realizada com o professor especialista em música que é o responsável pela disciplina de música no berçário o qual proporciona momentos de interação entre as crianças. Com ele são propiciadas formas de expressões diferenciadas e a pedagoga que é a regente de sala e responsável por construir um conhecimento específico para essa faixa etária. Ambos atuam em uma escola de rede privada da cidade de Santa Maria/RS com uma turma específica de um a dois anos de idade. Essa escola possui oito turmas, cada uma contém uma pedagoga e auxiliar de turma ou estagiária que auxiliam na função das rotinas da escola e contando que todas as turmas têm aulas de músicas, sendo que a escola atende no turno integral das 07h00min às 19h00min.

A entrevista com a pedagoga foi realizada no dia 31 de maio de 2019 às 09h38min da manhã de sexta-feira em uma sala de aula e com o professor de música foi realizada no dia 31 de maio de 2019 às 18h33min da noite de sexta-feira, a entrevista foi feita em uma capela que se encontra dentro do colégio.

A partir dos dados empíricos, dialogados com a literatura, produzi minha reflexão sobre o tema deste trabalho. Entendendo que esses dados foram coletados em uma determinada turma o foco são as falas dos professores.

A entrevista semiestruturada com áudio foi realizada com o professor de música e a pedagoga da turma de berçário com o intuito de responder ao objetivo geral da pesquisa: analisar como o professor de música pensa e organiza suas práticas musicais no berçário com crianças de um a dois anos de idade e também entender as concepções da pedagoga, professora referência, sobre o desenvolvimento dos bebês em relação às aulas de música. A partir dos relatos das entrevistas, fiz a transcrição das mesmas. E para melhor organização as entrevistas foram transcritas em dois cadernos, sendo um para a pedagoga e um para o professor de música.

Depois de feitas as entrevistas com **ambos** os professores foram realizadas sua análise organizando os dados e refletindo sobre a música na escola.

Para a análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Esse modo de análise auxiliou fazermos uma reflexão sobre os conhecimentos musicais a partir dos dados empíricos, nesse caso possibilitando a interpretação com relação aos conhecimentos apresentados pelos entrevistados. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN,1977, p.42).

De acordo com Bardin é uma ação complementar que vem contribuir e acrescentar no trabalho e que visa a melhor compreensão e sistematização do conteúdo. Portanto, compreender o objeto como um todo.

### 3. REVISÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento e embasamento desta pesquisa utilizei de alguns autores que trabalham com a temática pesquisada, ou seja, abordando o desenvolvimento da criança em relação à música, o contexto da educação infantil, conceito de criança e de educação infantil, a importância da música, o papel do professor mediador e a relação da criança com a música.

Para isso foram utilizados estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) que tratam da criança e o imaginário infantil na escola e também tratando das linguagens da relação com as artes; o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RCNEI (1998), documento que hoje é histórico para a educação infantil, que traz a importância da música desde a infância; Corrêa (2013) trabalhando a música como uma arte; Gomes (2011) e Bréscia (2003) que entendem que a criança está em contato com a música desde a sua gestação; Feliciano (2012) que destaca a música no desenvolvimento expressivo e social; Lino (2008) trazendo a música como prática social e cultural; Brito (2003) com a interação musical; Weigel (1988) com o desenvolvimento da criança; Batista e Abreu (2018) pensando na música como prática enriquecedora e prazerosa e Porto (2016) tendo a música como instrumento do autoconhecimento e a Lei de Diretrizes de Base da Educação-LDB trazendo o componente curricular. Também destaco Correa e Bellochio (2013) que trouxeram apontamentos sobre a exploração sonoro-musical dos bebês, Beyer (2003) abordando algumas concepções de interações musicais com bebês, Ilari (2003) trazendo a importância das práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos bebês. As referências destacadas foram importantes para pensar o tema abordado neste trabalho de conclusão de curso.

O trabalho foi organizado em três tópicos: Os bebês e o contexto da Educação Infantil; a música da infância na escola e a música e o desenvolvimento dos bebês.

#### 3.1 OS BEBÊS E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada vez mais os bebês estão inseridos no contexto de berçários, por diferentes motivos e necessidades. Os familiares optam por escolher uma escola com berçário para deixar seus pequenos, muitas vezes, por questões de trabalho e, também, pensando na **potencialização de seu desenvolvimento** e interações que o bebê terá no convívio escolar. No contexto da educação em berçário as crianças terão um acompanhamento pedagógico, momentos de interação entre criança/criança e criança/**adultos (as)**. Destaca-se que, neste espaço coletivo, são oferecidos momentos pensados a partir das singularidades de cada criança, com atividades lúdicas e musicais que promovem processos de aprendizagens das crianças bem pequenas.

Segundo a legislação vigente em educação, **Base Nacional Comum Curricular(2017)**, a estrutura da educação brasileira é formada da seguinte forma, educação básica que engloba a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. No caso deste trabalho, destaco a educação infantil como *lócus* de construção da pesquisa, sendo esta realizada em uma creche, que é uma etapa em que atende bebês de 0 a 3 anos de idade. Retomo o fato de que a pesquisa foi realizada com o professor de música e professora referência em uma turma que atende crianças de 1 a 2 anos de idade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) trazem o seguinte conceito de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

A criança é um indivíduo histórico cultural, ou seja, através de suas experiências e vivências desenvolve sua identidade. A partir das atividades práticas na escola, os bebês experimentam, brincam, criam, imaginam, partindo disso, concebem sentido às socializações com o meio e com a natureza, gerando assim, cultura.

Dessa forma, para pensar o papel do professor (a) em sala de aula, é importante pensar em sua autonomia em criar ambientes/espacos que promovam o enriquecimento e o desenvolvimento. O conceito de educação infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) destaca que a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, p.12).

Neste sentido, escolas devem garantir o desenvolvimento da criança, assim respeitando-as e conhecendo suas singularidades a fim de promover propostas de educação infantil. O professor, ao ser um mediador de conhecimentos e de múltiplas linguagens da infância pode potencializar ao bebê sua socialização com o mundo, a se conhecer, criar relações com outras pessoas que não estão em sua rotina.

A educação infantil não é apenas uma etapa, mas uma experiência importantíssima na vida da criança e, no caso, da vida dos bebês, que vai possibilitar terem descobertas e experimentações que vão contribuir para seu desenvolvimento.

Na educação infantil, e de modo muito especial na fase de berçário, a criança vive experiências nas quais quase tudo está ligado à música, nas práticas pedagógicas, desde sua entrada na sala, quando é recebido com alguma cantiga, na hora do lanche, na troca de fralda que é algo muito íntimo e para que a criança se sinta à vontade é utilizada da conversa e da música, na hora do soninho, a rotina que acompanho nas minhas manhãs na turma em que trabalho com crianças de um a dois anos de idade.

E, pensando nesse desenvolvimento da criança, uma linguagem muito presente e de grande valor é a música na educação infantil, pois ela tem um papel estético e **potencializador** no processo de aprendizagem, possibilitando a convivência com a diversidade de culturas existentes no ambiente escolar através da inserção da música na escola. Essa importância da música na escola, segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RCNEI (1998) é apresentada da seguinte percepção:

O trabalho com Música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais (BRASIL, 1998, p.55).

A música contribui para o desenvolvimento integral da criança, pois a partir das vivências musicais colabora para seu desenvolvimento intelectual, por meio de seus movimentos e expressões rítmicas colaborando no desenvolvimento psicomotor e quando em contato com outras crianças, socializa e desenvolve sua identidade ajudando assim no desenvolvimento sócio afetivo. Desta forma, a música se torna indispensável na escolarização das crianças. Segundo Correa (2013) música é:

[...] o próprio brincar; a experiência cotidiana com o som, com as linguagens que a permeiam, a exploração sonoro-musical cotidiana do corpo, dos objetos, do seu entorno. Assim são os bebês, curiosos. Brincam musicalmente com o que tiverem em suas mãos. Brincam de fazer sons, de explorar as possibilidades sonoras do mundo que os cercam (CORREA,2013, p.22).

Com isso, considero essencial o desenvolvimento de atividades musicais na escola, **distanciando** o objetivo de formar músicos, mas sim para proporcionar as crianças, através das vivências e experiências, desenvolver habilidades inerentes à prática musical, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura e contribuindo para a formação integral da criança.

A música é uma arte que está envolvida e especificada **no contexto do berçário** e é preciso entender “Os conceitos de música como um conhecimento, uma forma de expressão e linguagem presente, de forma diferente, em diversas culturas uniu-se à concepção de música como arte de combinar sons” (CORRÊA, 2013, p.110). Sendo assim, entendemos que cada cultura tem seu estilo, seu ritmo musical, suas diferenças, suas particularidades, mas todas têm um ponto em comum que é a música, a música como uma forma de expressão.

Nesta etapa da educação infantil/creche a criança produz conhecimentos musicais por meio do cotidiano vivenciado por eles.

Dessa forma, compreendemos que o bebê, assim como o adulto, explora o som para saber de sua acuidade, de seu timbre, experimenta, conecta percussão com sons vocais. E, nesse sentido, encontrando neste entremeio conceitos como o som e tudo que os envolve musicalmente, que identificamos o bebê como produtor de conhecimento musical na cotidianidade da creche (CORREA e BELLOCHIO, 2013, p.3).

Nessa primeira etapa da criança na vida escolar o explorar é algo fundamental, pois, por meio da exploração, ela descobre coisas novas, sons diferentes e, por isso, destaca-se a importância de **os profissionais** de berçário



proporcionarem à criança contato com objetos sonoros, com brincadeiras que propiciem ao bebê a interação com sonoridades diversas, com a música.

### 3.2 A MÚSICA DA INFÂNCIA À ESCOLA

A música faz parte de nossa vida, faz parte da nossa história, desde nossa gestação. Quando dentro da barriga da mãe o bebê já está em contato com sons internos e externos. Gomes (2011, p.62) afirma que, “ainda na barriga de sua mãe, são os sons que o aproximam do seu mundo social, além de influenciar diretamente na sua mobilidade e frequência cardíaca”.

O bebê quando dentro do útero de sua mãe já está envolvido com a música, normalmente quando as mães descobrem que estão grávidas elas tendem a começar a conversar com eles, cantar, interagir e com o passar do tempo o bebê já consegue identificar alguns sons, quanto a fala de sua mãe que ele (a) ouvia durante o processo gestacional. Esther Beyer contribui com esse pensamento ao destacar que “[...] a interação entre a dupla é muito grande: o bebê faz o som, a mãe responde, o bebê continua. Está é a situação ideal para que o bebê interaja com a música” (BEYER, 2003, p. 5).

Com o crescimento inicial, a criança deixa de ser somente ouvinte e começa a interagir com os sons, utilizando-os para se expressar. Neste sentido, Bréscia (2003) destaca:

A criança pontua as experiências de vida com um som, ora chorando, ora gritando de alegria. A produção sonora acompanha quase todas as experiências fisiológicas e emocionais, bem como o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Os sons ajudam as pessoas a determinarem as necessidades do bebê, assumindo, assim, uma função de sobrevivência vital (BRÉSCIA, 2003, p. 70).

Percebemos que a música possibilita uma diversidade de sons que serão identificados e experienciados pelos bebês de forma espontânea e induzida no meio social, e destes mesmos modos na escola.

E assim fazendo o uso da música não apenas como uma ferramenta, mas uma área do conhecimento que possibilita além do desenvolvimento social, afetivo,

cognitivo, a formação humana mais ampla da criança com as linguagens do mundo. Pensando nisso, Feliciano (2012) salienta que:

A linguagem musical é um fator importantíssimo para o desenvolvimento expressivo da criança no meio social, gerando interação em várias áreas, na autoestima, no processo motor, equilíbrio, autoconhecimento e outros, a música, no geral, é um meio facilitador e importante para as crianças e, em especial, para as crianças deficientes, que em alguns casos só se comunicam e interagem através dela (FELICIANO, 2012, p. 31).

Existem várias maneiras de trabalhar com a música na educação infantil, por exemplo, em cantigas infantis, brincadeiras, com instrumentos musicais, que é algo desperta a curiosidade dos bebês. Bater palma, o pé, interagir com histórias cantadas, os sons dos animais, “barulhar”, parar para ouvir e embalar-se pela escuta são exemplos de como a música é importante nessa fase de desenvolvimento.

Por meio dessas experiências com os sons, com atividades lúdicas que envolvem sonorizações tais como nas brincadeiras, o bebê faz música, brincando, ou seja, experiência atividades que os possibilitem a interagir com outras pessoas, sejam crianças ou adultos. Esses momentos também podem se constituir em momentos relações com diferentes culturas através de diferentes sonoridades e estilos musicais.

Cabe ao professor criar maneiras para que haja essa troca de conhecimentos e culturas, mas não avaliando ou apontando quem tem ritmo e quem não tem quem aprende mais rápido e quem é o que tem mais dificuldade. Segundo Lino (2008):

A música é uma prática social e cultural que as crianças experimentam nos múltiplos e variados contextos dos quais participam, destacando que a postura musical e reflexiva conquistada pelas crianças não é entoada em uníssono, mas é constituída de forma integrada à estrutura polifônica da vida cotidiana na coletividade, estando atravessada pelos valores morais e as relações sociais imbricadas na sociedade. Nesse sentido, reforçamos que as crianças não podem ser encaixadas em grandes generalizações binárias (com talento/sem talento, afinado/desafiando, com ritmo/sem ritmo, intérprete/compositor, etc.), porque sua atividade é dinâmica (LINO, 2008, p.16).

Por isso é necessário que o educador tenha um olhar atento e sensível para que possa perceber os diferentes contextos inseridos em uma mesma sala de aula, pensando que cada criança tem sua singularidade. O desenvolver de cada criança tanto individual quanto no coletivo tem seu tempo, olhando e analisando aprendizados que as interações lhes oferecem, aprendizados que são construídos em grupo, ou seja, todo seu desenvolvimento em que as atividades com a música lhes proporcionaram.

Lino (2008) ainda aponta que “a criança faz diferentes sons, mas não em voz alta e bem declarada, faz sons que muitas vezes não entendemos, mas sons estes que para eles têm significado”. São sons ligados à sua rotina, seu cotidiano. Por isso, a musicalidade está entrelaçada com os valores sociais e culturais.

A partir de reflexões de como planejar aulas que proporcionem esse desenvolvimento da criança, Ilari afirma que:

A maioria de nossas atividades musicais tem potencial para auxiliar no desenvolvimento do cérebro das crianças. Cada atividade, quando cuidadosamente planejada e realizada, parece beneficiar os sistemas do neurodesenvolvimento, alguns mais do que outros. Por isso, o educador necessita estar atento e planejar suas aulas com muito zelo e cuidado (ILARI, 2003, p.16).

Ilari traz a ideia de que o educador deve planejar suas aulas tendo um olhar que englobe toda a turma, um olhar sensível e cuidadoso para que suas práticas musicais e/ou pedagógicas potencializam o desenvolvimento de crianças pequenas.

A criança tem a facilidade de criar sons e a cada etapa de seu desenvolvimento ela constrói novos conhecimentos sendo que por meio de suas interações musicais ele expande suas potencialidades.

### 3.3 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

No decorrer da infância, vivemos em um universo de interação musical, através de diferentes sons e ritmos que influenciam fortemente no desenvolvimento de potencialidades psicomotoras, sócio afetivo e cognitivo.

Segundo Brito (2003):

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma” em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p. 35).

A educação musical, desde os primeiros momentos da vida, possibilita a criança a se conhecer melhor, conhecendo o mundo sonoro e suas diversidades, os barulhantes do dia-a-dia e também potencializando relações com o mundo das pessoas, sejam crianças ou adultos, o que promove interações sociais. Ao pensar sobre a importância de trazer a música para o contexto da criança, e suas interações com o outro, é significativo para o desenvolvimento cognitivo da criança por fazer

com que ela explore, brinque, dance e se expresse. Porto (2016, p.22) destaca que “as atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e também possibilitando a comunicação com o outro”. Com isso, a música proporciona a criança experimentações, sensações, desenvolvimento cognitivo, emotivo, psicomotor, ou seja, potencializando seu desenvolvimento e ajudando a descobrir suas capacidades.

O desenvolvimento cognitivo, emotivo e psicomotor de bebês está do balbuciar, do canto, da audição, percussão corporal e com instrumentos e na invenção de sons, ritmos assim contribuindo para a formação da identidade da criança. Para Weigel (1988, p. 13), “as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um estimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente”.

Para Porto (2016):

[...] a música potencializa o desenvolvimento, proporcionando a criança experimentar diferentes sensações e permitindo que a criança se desenvolva através dela. A música é sentida e vivenciada de diferentes formas, de acordo com o contexto no qual o ser humano está inserido (PORTO,2016, p.23).

A música possibilita que a criança consiga viver experiências que contribuirão para seu desenvolvimento integral, sendo que para isso terá inúmeras formas de ser estimulada.

Por meio das experiências escolares a música e a pedagogia estão interligadas, assim possibilitando um conhecimento novo.

Em sala de aula vemos como a música envolve a criança, pois muitas vezes surge delas a iniciativa de pedirem para que seus professores cantem e toquem.

Para Batista e Abreu (2018):

Atividades musicais são marcantes, lembradas constantemente pelos alunos, são solicitadas por eles, pois tratam, em sua maior parte, de práticas lúdicas, espontâneas, prazerosas e, portanto, carregam um significado entrelaçado aos saberes articulados na atividade mediadora proposta pelo professor que, ora pode tratar-se de uma singela apreciação musical, ora de uma atividade mais profunda que exija mais atenção por parte dos alunos (BATISTA e ABREU,2018, p.4).

De acordo com os autores tratam-se de experiências lúdicas, enriquecedoras e construtivas, por isso, são tão marcantes para as crianças. Também pelo fato de

serem atividades mediadoras que são pensadas por um professor especialista em música, ou seja, aquele que estimula a autonomia e criatividade do bebê. Sendo essas atividades proporcionadas para apreciação e desenvolvimento dos alunos.

Ao retomar os seguintes tópicos abordados nessa pesquisa de trabalho de conclusão de curso, os bebês e o contexto da Educação Infantil; a música da infância na escola e a música e o desenvolvimento dos bebês, percebi o quanto importante foi pesquisar sobre cada um e entender como ocorre esse processo de desenvolvimento do bebê.

O berçário possibilita que o bebê se desenvolva em seu tempo, mas para isso oferta aulas de músicas e educação física, que fazem com que esse desenvolvimento seja integral.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Para melhor organização deste capítulo as análises de dados serão organizadas em 5 tópicos: em um primeiro tópico será apresentado o perfil dos entrevistados, em um segundo a narrativa do professor sobre sua identificação pela Educação Infantil. O terceiro tópico destaca a rotina como uma forma de produção de conhecimentos na EI, o quarto tópico comenta sobre o entrelaçamento do planejamento entre a música e a pedagogia e finalizando salientam-se pontos das narrativas dos entrevistados sobre as aulas de música para os bebês.

### 4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Com o professor de música José<sup>1</sup> 27 anos, licenciado em música para a docência há quatro anos e meio pela Universidade Federal de Santa Maria, com 27 anos de idade. Trabalha há quatro anos e meio com bebês em um período de oito horas por semana. Há três anos trabalha em uma mesma instituição.

O professor relatou que no seu estágio curricular supervisionado, durante o seu percurso acadêmico-profissional no curso de Música-licenciatura, teve a possibilidade de estagiar em um berçário e depois com anos iniciais, **mas** se identificou bastante com os bebês.

A entrevista também foi realizada com a professora Carla<sup>2</sup> pedagoga, 27 anos de idade. Formada há cinco anos, há sete anos trabalha com bebês, em uma mesma instituição, com uma carga horária semanal de trinta horas. Destacou que após sua graduação, fez uma pós-graduação em psicopedagogia.

A partir do objetivo deste trabalho de conclusão de curso que é analisar como o professor de música pensa e organiza suas práticas musicais no berçário com crianças de um a dois anos de idade e busca também entender as concepções da pedagoga regente da turma e responsável pela sala sobre o desenvolvimento dos bebês em relação as aulas de música, fiz uma análise de acordo com as narrativas dos participantes dialogadas com a literatura. Entrevistas semiestruturadas na qual foi realizada a transcrição.

---

<sup>1</sup> Pseudônimo escolhido pelo professor de música.

<sup>2</sup> Pseudônimo escolhido pela pedagoga.

## 4.2 IDENTIFICAÇÃO PELO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entender um pouco sobre o conceito de educação infantil, a primeira etapa escolar da criança e etapa de descobrimentos destaco que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, essa primeira etapa da educação básica é :

[...] oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, p.12, 2010)

A educação infantil é um momento inicial de aprendizagem para as crianças de zero a cinco anos de idade, sendo um lugar que irá favorecer seu desenvolvimento integral. Sendo que neste trabalho de conclusão de curso, a escola escolhida trabalha com aluno de 0 a 2 anos de idade, mas a turma de berçário escolhida, os bebês têm de 1 a 2 anos de idade.

Na formação acadêmico-profissional existe uma estrutura curricular que nos são oferecidas algumas disciplinas, dentre elas, o estágio supervisionado, na qual se torna o início de nossa atuação profissional nos diferentes níveis da educação básica. E por meio desses estágios o professor José, mencionou que começou a sentir um interesse pela educação infantil a partir do estágio supervisionado em música e por isso foi um momento de reflexão do mesmo,

[...] eu tive os quatro últimos semestres do curso de estágio, né! *Meu estágio* que foi primeiro com bebês e depois com anos iniciais... E foi um momento muito produtivo. Foi um momento em que eu consegui evoluir musicalmente, unir a prática que já vinha de antes com a teoria e o estudo para que eu pudesse seguir nessa caminhada como professor e como músico atuante (Entrevista cedida em 31-05-2019).

O professor José, a partir de sua fala, demonstra que sentiu um interesse, ou melhor, se identificou mais com a educação infantil em seu estágio por ter sido momentos produtivos e de evolução tanto como músico quanto como professor.

Por isso a importância de ter contato com os vários níveis de aprendizagem nos estágios ofertados nos cursos de licenciatura, para assim, conhecer melhor cada etapa e se identificar ou não com uma ou mais etapas, como foi o caso do professor José que reconheceu esse nível de ensino como uma possibilidade de atuação.

O estágio é um momento de muitas descobertas, incertezas e dúvidas dentre elas o medo de não dar certo, mas como o entrevistado disse são momentos produtivos e que juntando a prática com a teoria nos ajudam a prosseguir sempre adiante.

Segundo Corte e Lemke (2015):

[...]. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (CORTE; LEMKE, 2015, p. 31002).

Durante o curso adquirimos muitos conhecimentos e experiências aos quais são de suma importância na prática, na sala de aula requer muito cuidado com o que estamos fazendo, ter um olhar sensível é essencial para desenvolver o estágio.

É um momento enriquecedor porque a partir da prática docente nos faz pensar sobre nossas concepções metodológicas e conceituais para a educação infantil como futuros docentes.

De acordo com o Prof. José, os momentos do estágio acabam sendo um suporte para quando formado trabalhar na área de atuação.

[...] foi muito gratificante e muito produtivo e com certeza o que eu estou desenvolvendo hoje é fruto dessa plantação que foi muito bem plantada pelas professoras, por todo grupo, pelos colegas que participavam do da turma de estágio e também pela vontade que a gente teve de fazer e de encarar esse desafio que até então era um desafio assim, nossa, como é que eu vou dar aula para bebês, e hoje isso é uma coisa bastante normal (entrevista cedida em 31-05-19).

Segundo o Professor José, por ser um momento de experiências novas na constituição do futuro professor, o estágio supervisionado nos apresenta a realidade escolar que para muitos se caracteriza como uma difícil missão por conhecer de perto o contexto que até o momento não conhecia, porém quando chega ao final do estágio se percebe o quão significativo foram essas vivências por poderem atuar como futuros docentes e exercerem sua prática de forma a se refletir sobre ela.

Trazendo a importância da troca de experiências com os colegas da disciplina de estágio e também dando ênfase no alicerce proporcionado pelas professoras de estágio, pois por meio deles concluiu o desafio que era o estágio.

Esses movimentos sugerem que por meio dos aprendizados internalizados durante o curso são projetadas e construídas as metas e objetivos para a atuação



dos profissionais. Somada aos processos formativos está a ação profissional que vai possibilitando conhecer diferentes realidades e construir conhecimentos com os alunos, as escolas e seus contextos.

#### 4.3 A ROTINA COMO UMA FORMA DE CONHECIMENTO

A rotina é, pedagogicamente, estabelecida no cotidiano da educação infantil, pois temos, quase sempre todo o nosso dia programado. Contribuindo para melhor nos organizarmos.

Não pensando em uma rotina que todo o dia se propõem as mesmas coisas (brincadeiras e momentos de atividades), mas pensar na rotina como momentos de cuidados, de lanche, almoço e outros. Em alguns casos a música contribui para que rotinas que promovem a compreensão do espaço e tempo. Não se trata aqui de defender rotinas com músicas para guiar a aula, como o exemplo da canção Meu Lanchinho ser entoada toda a vez que se vai lanchar. Mas, aqui se está falando de repertórios variados nos quais a música pode estar presente em momentos da educação da infância, independentemente de sua letra.

Na pesquisa realizada, as músicas na sala de aula são utilizadas de diversas formas, uma delas segundo o professor José é a seguinte:

[...] eu penso o seguinte: - vamos fazer uma música que seja do cotidiano deles para uma possível aproximação? Acaba sempre dando certo porque aí tu vais cantar um sapo, tu vais cantar um pintinho amarelinho muitas vezes tu vais cantar uma borboletinha (Entrevista cedida em 31-05-19).

Na fala do professor José o verbo fazer tem o significado de levar músicas do dia-a-dia, do cotidiano dos bebês, pois alguns bebês estranham bastante pessoas diferentes, pessoas que eles não estão acostumados a ver e pensando nisso o professor utiliza essa metodologia para fazer uma aproximação com os bebês e assim criando uma relação bebê/professor por meio da música.

E depois de certo tempo eles começam a sentir segurança, pois antes ficavam sem interagir porque tudo era algo novo para eles, mas no momento em que eles vão apreciando, começam a interagir, bater palmas, sorrir e até dançar junto com o professor.

O professor de música, sempre que possível, traz canções novas para as crianças, mas não dispensa essas do cotidiano e assim fazendo uso para que a

criança se sinta seguro com ele. Corroborando, Costa (2008, p.38) afirma que, “A rotina na educação infantil não deve ser vista apenas como um processo mecânico a ser seguido pelo educador, mas como um instrumento que serve para dar segurança às crianças, tornando-se assim uma grande ferramenta pedagógica para o professor”.

Considero que a rotina não é para ser algo estático que todos os dias se faz a mesma coisa, mas uma rotina flexível que oportunize aos bebês terem experiências diferenciadas, nesse caso com a música.

Por meio da rotina, a criança cria hábitos de higiene, de alimentação, adquirem noção de tempo e espaço por meio de atividades e brincadeiras se desenvolvem mutualmente.

A pedagoga Carla contou que se utiliza da música em suas práticas pedagógicas, na rotina, da seguinte forma, “[...] na minha aula as músicas são trazidas para os bebês através de momentos de canto, com vídeos, em momentos de rotina, de lanchinho, para dormir. A música é uma ótima forma de acalmá-los” (entrevista Carla). Podemos perceber que essa maneira de tratar a música é caracterizada pela concepção funcional de se utilizar a música na escola **para pontuar os** momentos de rotina, pela pedagoga.

A rotina se caracteriza pela repetição de momentos e, com isso, podemos pensar que ela é uma forma de dar continuidade em atividades que contemplem aquele grupo de bebês e que possam contribuir para o desenvolvimento dos mesmos. Por ser contínuo, a rotina permite que a criança possa experimentar momentos que gostaram durante mais tempo, isso caso demonstrem interesse, mas caso aconteça o contrário muda-se a rotina e o planejamento.

A professora da educação infantil tem a possibilidade de propor experiências e atividades que poderão ajudar a criança a se conhecer, criar sua identidade, conviver com outras pessoas que não estavam em sua rotina e conhecer a sociedade que está inserida.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, afirma que:

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p.30).

Propiciando aos alunos uma possibilidade de ter contato com diversas áreas do conhecimento visando o desenvolvimento integral do bebê na etapa da educação infantil, mas para oferecer essas experiências o professor (a) precisa organizar suas ideias, objetivos que deseja alcançar, as singularidades de seus alunos e o contexto que estão inseridos e assim partindo disso montar os planejamentos de suas aulas de acordo com as necessidades do grupo.

Acredito que a rotina estabelecida em uma sala de aula deve ser sempre favorável ao desenvolvimento de seus alunos, e após os dados coletados tem-se a confirmação de que a rotina é uma forma de fazer com que os bebês se sintam protegidos, seguros e, partindo disso, criando situações que enriqueçam seus aprendizados.

#### 4.4 PLANEJAMENTO NO BERÇÁRIO: UM DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E PEDAGOGIA

Em todas as etapas da educação básica, o planejamento é um instrumento orientador da prática do professor, pois através dela consegue-se organizar as aulas e assim pensar e pesquisar sobre atividades, temas para serem abordados em sala de aula.

O planejamento educacional compreende o processo de construção do conhecimento em todas as suas esferas e visa à educação de um modo global, objetivando contribuir para a superação das necessidades individuais e coletivas de determinado grupo (NICOLAU, 2015, p.12).

O planejamento tem a possibilidade de englobar as diferentes áreas do conhecimento e entrelaçando elas fazer com que se obtenha um bom resultado educacional.

Para um planejamento com mais possibilidades, leva-se em consideração as singularidades das crianças, o contexto em que estão inseridas e, com isso, pensar um tema gerador sugerido pelas professoras em grupo no berçário<sup>3</sup>.

Cada professor tem uma estratégia de como planejar e segundo o professor José, suas aulas de músicas são pensadas da seguinte maneira:

[...] planejo as minhas aulas eu utilizo muitas canções próprias né, canções composições ligadas a experiências futuras dos bebês que eles vão apresentando de desenvolvimento então eu vou compondo algumas

---

<sup>3</sup> Encontro das professoras quinzenalmente.

músicas que tenham características sonoras, características rítmicas, características de andamentos que vão sanar aquele tipo de desenvolvimento que vão colaborar para aquele tipo de desenvolvimento (entrevista cedida em 31-05-19).

Ou seja, a partir de seus conhecimentos pedagógicos e musicais, o professor utiliza de suas criações musicais para proporcionar aos alunos momentos de interação, conhecimentos e, assim, proporcionando o desenvolvimento das crianças.

Tendo o planejamento como uma ferramenta flexível, poderá acontecer mudanças porque nem sempre o que planejamos irá acontecer no devido momento planejado por vários motivos, dentre eles a rotatividade de atividades nesse contexto de ensino.

A partir da interação da aula de música com a pedagogia, nesse trabalho há uma colaboração entre o professor de música e a pedagogia, a Professora Carla relata que:

Enquanto professora referência, eu procuro propiciar aos alunos e professor de música um momento único daquela aula. Este momento inclui a preparação da sala e crianças para que esta ocorra da melhor maneira possível. Que seja um momento de prazer para todos. A preparação para a aula inclui, deixar todos bebês trocados, alimentados, que haja o mínimo de estímulos externos como tv, pessoas falando, pessoas caminhando na sala todos esperam o professor sentados em rodinha (entrevista cedida em 29-05-19).

Corroborando com o professor José, Jesus e Germano entendem que,

Na educação infantil, o planejamento assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades pela criança, favorecendo seu desenvolvimento em todas capacidades. Assim, é inegável que a tomada de decisões a partir do planejamento se torna indispensável para a concretização do trabalho na educação infantil, já que é a partir dele que o professor determina o que quer e aonde quer chegar: seus objetivos e suas metas (JESUS e GERMANO,2013, p.35).

A partir da relação entre o professor José e a pedagoga Carla com a turma da educação infantil são pensados planejamentos para a construção de um ambiente no qual as práticas musicais sejam significativas para o desenvolvimento das crianças.

O berçário é a primeira etapa da educação infantil, uma fase que requer cuidados básicos com as crianças, requer também desenvolvê-las integralmente, ou seja, fisicamente, cognitivamente e psicologicamente partindo de aulas dinâmicas, lúdicas e com estímulos para que essas aulas aconteçam, parte-se de um

planejamento que se faz direcionados para eles, para a faixa etária da turma e pensando na diversidade da mesma.

Tendo o planejamento, também, como uma forma de reflexão do (a) professor (a) sobre as suas práticas pedagógicas (pedagoga) e práticas pedagógicas e musicais (professor de música) para que no final desse processo os professores possam refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem de forma conjunta e, com isso, entender o desenvolvimento dos bebês.

A pedagoga Carla não teve em sua graduação uma formação musical, mas acredita que “[...] a música nos acompanha desde o nascimento, quando criança nos é ensinado a cantar e brincar com as tradicionais cantigas de roda e com o passar do tempo a gente vai selecionando nossas preferências musicais” (entrevista Carla).

O professor José, procura em suas aulas trazer novidades musicais aos bebês.

[...] bom, especificadamente para bebês, eu procuro sempre também compor músicas porque eu acho que eles não podem ficar é atrelados e reféns daquilo que eles já ouvem em casa e eles vir para a aula de música e ouvir aquilo novamente de novo né, então eu acho que se eles tem a oportunidade de ouvir aquilo eles tem também que ouvir coisas novas e o nosso mundo na verdade dos bebês é não existe na verdade muitos compositores para bebês então é sempre é um desafio também e tudo que é um desafio acaba te deixando mais motivado, então eu utilizo setenta por cento a oitenta por cento eu arrisco a dizer que meu repertório que eu utilizo são canções próprias canções compostas né João de barro, canção do João de Barro, a canção do Tim Tim Tim Ratatatimbum, todas essas canções são compostas pensando no grupo específico, numa turma de bebês ou enfim numa instituição ( Entrevista cedida em 31-05-19)

Por saber da necessidade que há em trazer novidades para os bebês, através das composições do professor ele amplia o repertório dos alunos que possam contribuir para as aulas de determinada turma, assim também possibilitando que os bebês tenham acesso a um repertório diferente do que eles estão acostumados a ouvir em seu meio sociocultural.

O professor relata que durante as aulas de música vê o quão interessante é para os bebês quando lhes é apresentada uma música diferente, as crianças são participativas, prestam atenção e interagem.

A partir das narrativas da pedagoga e do professor de música, percebo que os dois veem uma grande importância em levar diferentes canções para a sala de aula, pois sabem que é nessa fase que se desenvolvem integralmente.

A pedagogia e a música entrelaçadas são instrumentos de conhecimentos enriquecedores, pois existe uma relação das áreas do conhecimento em um

propósito, a formação das crianças. A formação das crianças na música acontece em todos os níveis da educação que as mesmas tiverem contato.

Na relação da pedagoga com o professor percebemos claramente que um auxilia ao outro nas atividades para assim haver uma contribuição conjunta e assim podemos ver que a música e a pedagogia juntas fazem a diferença no desenvolvimento dos bebês.

#### 4.5. DIFERENTES OLHARES DAS AULAS DE MÚSICA PELO PROFESSOR ESPECIALISTA EM MÚSICA E PELA PEDAGOGA

No processo de construção do conhecimento, a criança utiliza-se das mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter ideias originais sobre aquilo que busca desvendar (DUARTE, 2010, p.30).

Trabalhar com a música na educação infantil possibilita com que as crianças interajam com um amplo mundo de informações e experimentações, construindo o conhecimento. Por meio da fala do professor José, faz um trabalho interdisciplinar com a pedagogia para ampliar as possibilidades do desenvolvimento musical dos bebês.

Atividades que permitem aos bebês experimentar a música como conhecimento, faz com que os bebês interajam com os outros, com objetos, assim utilizando de diversas maneiras para se desenvolver, dentre elas, as relações sociais entre as outras crianças. O professor José traz a seguinte informação sobre sua visão em relação os bebês, “a relação dos bebês com a aula de música é fantástica, ela é, assim, única” (entrevista José).

Segundo a concepção do professor, a música se caracteriza pela sua capacidade de unir diferentes áreas, ou seja, traz para as crianças diversas formas que possibilitam seu desenvolvimento.

Uma das formas utilizadas é o contato com os instrumentos, que pode facilitar o desenvolvendo das expressões faciais e corporais dos bebês que estão inseridos nesse meio.

Corroborando com isso a pedagoga Carla relata que:

A maioria dos bebês adora participar, ouvir canções novas, interagir com os instrumentos que ele traz, bater palmas, sorrir quando escutam as músicas que gostam. Por fim, há um bom relacionamento entre professor e a música e os bebês (entrevista Carla).

É explícito o quanto a música tem um papel enriquecedor, pois tanto no olhar do professor de música quanto no olhar da pedagoga percebe-se que mesmo sendo de formações diferentes, conseguem perceber a importância de se trabalhar em conjunto.

E com base nessa informação podemos perceber que, nesse contexto, a música está presente no berçário como **campo do conhecimento**. Colaborando com isso o Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados (BRASIL, 1998, p.49)

Além da voz e do som do violão utilizados nas aulas de músicas há a possibilidade de se pensar também em outros materiais, brinquedos que possam contribuir para essas aulas, pois é brincando a criança aprende.

A pedagoga utiliza em suas aulas alguns brinquedos musicais e o professor em suas aulas traz o seu instrumento musical, mas os dois tem o mesmo intuito que é permitir que a criança possa manusear, escutar os sons, enfim, explorar de diferentes maneiras.

O professor José, em sua fala, relata a importância da música nesse período de desenvolvimento dos bebês,

E a gente percebe, é visível que alunos que tem a música no seu currículo como também em outras atividades é desde da fase dos bebês desde os três meses e passam por esse período até os dois anos eles chegam é com muito mais propriedade, muito mais propriedade talvez seja uma palavra forte para mim falar, né. Nossa parece que eles estão sabendo alguma coisa, mas é que na verdade eles chegam mais desenvolvidos, né... eles chegam mais abertos, mais desenvolvidos. É eles conseguem compreender melhor, eles já estão mais habituados (entrevista cedida em 31-05-19).

Ou seja, pelo fato de estarem em contato com as aulas de música desde muito cedo, já conhecem o professor de música e suas aulas, e quando saem do berçário e vão para o maternal já conhecem o professor e suas aulas, pois já vivenciavam essa prática. Ao contrário **as crianças** que não tiveram contato com aulas de música **que** quando chegam à escola tem todo um processo de adaptação desse novo aluno, adaptação essa que o professor José relata que para **as crianças** que já tinham contato com as aulas de música não é necessário.

Parece ser evidente que mesmo os bebês que não tiveram contato com as aulas, escutam músicas do cotidiano, folclóricas e midiáticas, apontadas pelo professor José que comenta que a partir deste repertório faz uma aproximação entre as crianças e o professor.

Partindo agora da visão da pedagoga sobre o desenvolvimento dos bebês em relação às aulas de música, ela comenta sobre o reconhecimento do eu, do outro e do meio que os bebês vão desenvolvendo ao passar das aulas de música.

De acordo com a pedagoga Carla:

No decorrer das aulas fica evidente o desenvolvimento musical das crianças, tal desenvolvimento é percebido através da maior noção temporal, de ritmos, reconhecimento das músicas quando estas não têm voz apenas com o som do violão. Além dos estímulos para a linguagem oral, no decorrer do tempo os bebês vão aprendendo a cantar junto, propicia também uma maior interação entre bebê X bebê, bebê X professor. Além de trabalhar com a individualidade e identidade, pois a músicas onde o professor canta com o nome dos bebês e eles já vão aprendendo a se reconhecer e reconhecer o outro (entrevista cedida em 29-05-19).

Segundo a narrativa da pedagoga Carla, percebe o desenvolvimento dos bebês em dois eixos: o desenvolvimento musical das crianças (ritmo, percepção sonora e timbre) e os desenvolvimentos não musicais (tempo e linguagem oral).

Os bebês, ao iniciarem na turma de 1 a 2 anos de idade, ainda não falam, e no decorrer das aulas quando o professor traz sons diferentes, músicas novas, eles ficam encantados e tentando repetir os gestos e até a voz do professor. E, ao passar do tempo, quando começam a falar, conseguem interagir mais e cantam junto com o professor e isso é encantador para quem está acompanhando esse processo.

O desenvolvimento de cada bebê ocorre em um determinado tempo. Por isso, não se recomenda que haja uma comparação entre o desenvolvimento dos mesmos, sabendo que cada um tem sua singularidade e deve ser respeitada. Podemos estimular eles, mas não impor que todos tenham o mesmo desenvolvimento.

Após ler, pesquisar e analisar literaturas e as entrevistas pude perceber mais claramente aspectos que estando em sala de aula as vezes passa batido e nem se percebe, mas quando parei e comecei a ler percebi que até mesmo nos momentos em que para mim possa não ser algo tão importante para eles é algo sensacional. Por exemplo, no momento da troca de fralda há uma conversação, cantam-se cantigas que eles gostam momentos simples para nós, mas para eles, é algo novo.



Quando o professor canta em uma música o nome de cada um dos bebês, como a pedagoga ressaltou, eles já vão se reconhecendo e reconhecendo o colega e isso é um grande avanço, uma significativa aprendizagem. E nesse processo vão construindo sua identidade por meio de experimentações, interações por meio das aulas de música. Os professores entrevistados utilizam a música, cada um de uma forma diferente, mas, no entanto, os dois tem o mesmo objetivo, o desenvolvimento integral do bebê no berçário.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas e leituras para a construção deste trabalho sobre “Educação Musical no Berçário: conversas com o professor de música e a professora referência”, pude perceber o quanto é relevante proporcionar aos bebês momentos musicais no contexto do berçário. Pois, além da música proporcionar afeto e interação, é uma área do conhecimento que participa diretamente do desenvolvimento integral da criança, e este conhecimento começa desde muito cedo ainda com bebês que já produzem música, com um balbuciar, bater palmas ou cantar.

A abordagem qualitativa nos ajudou a compreender o fenômeno musical no berçário sob a ótica do professor José e da professora Carla. Para a coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada que auxiliou na reflexão e análise dos dados. A pesquisa teve como foco, uma turma do berçário com bebês de idade entre um e dois anos de idade.

Os professores participaram da pesquisa nos dando subsídios sobre suas óticas sobre o ensino da música no berçário. Com isso foi utilizado o estudo de caso visando compreender a fundo o fenômeno estudado.

Para fundamentar esse trabalho de conclusão de curso, foi embasada com autores que pesquisam sobre Educação Musical, desenvolvimento dos bebês, Professor de música, Professora referência.

A partir das narrativas dos professores, percebemos que a educação musical está compreendida sob a perspectiva do professor José e da professora Carla.

Para a compreensão desse tema, definiram-se três objetivos específicos: o primeiro, conhecer como o professor de música organiza as práticas pedagógico-musicais no berçário. Obtive resultados de que o professor José utiliza em suas aulas de músicas, repertórios que condiz com o contexto da turma, com o tema trabalhado pela professora referência e, partindo disso, faz seu planejamento. Em seu planejamento utiliza de músicas do cotidiano para que não haja um estranhamento dos bebês em relação a ele e, partindo desta percepção, pensa e compõe canções próprias levando sempre em consideração a flexibilidade do planejamento, pois dependendo do andamento da aula e do interesse demonstrado pelos bebês o que havia sido planejado deixa de ser seguido e passa a fazer sua aula a partir do interesse que surgiu naquele momento.

Na visão da professora referência da turma ela utiliza da música, como algo diferente, em momentos de rotina, para acalmá-los e também como forma de entretenimento para os mesmos em forma de vídeos.

De acordo com Jesus e Germano (2013), o planejamento permite,

[..] a interação com o meio e com os outros indivíduos para a crianças são efetivamente importantes e quanto maiores a diversidade nas atividades propostas, bem como estimulação do mediador/facilitador mesmo à criança ainda muito pequena, mais rica será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento infantil (JESUS; GERMANO,2013, p. 30).

Ou seja, com o planejamento o (a) professor (a) consegue trazer para suas aulas diferentes elementos, ferramentas, atividades direcionadas pensadas para determinada turma, sendo um mediador do conhecimento.

Partindo da organização das aulas pensou-se no segundo objetivo específico, o qual busca entender como as aulas de música se entrelaçam ao desenvolvimento de crianças de um a dois anos de idade no espaço educativo do berçário. Pude identificar que por meio das entrevistas que “a música nos acompanha desde o nascimento” (entrevista pedagoga Carla) e por meio dela se dá o desenvolvimento dos mesmos.

Ou seja, tanto nas aulas do professor de música como nas aulas do dia a dia da professora referência as músicas e a musicalidade, estão presentes como uma forma de estimular os bebês e ampliar conhecimentos. As músicas possibilitam aos bebês diferentes formas de se expressarem e se desenvolverem.

Por meio das aulas, os bebês começam a ter noção de espaço, noção corporal, pois aprendem a bater palmas, bater os pezinhos, tentam imitar o professor cantando e fazendo sons dos animais e assim, dentre outras particularidades, vão desenvolvendo a fala.

A música e a pedagogia são áreas do conhecimento que, neste caso, se entrelaçam para o desenvolvimento musical, cognitivo, psicomotor, dentre outros, auxiliam na formação das crianças desde o berçário E, visto isso, este trabalho tem como terceiro objetivo específico, compreender como são produzidas relações entre a aula de música e o trabalho realizado pela professora referência na turma. Após analisar as entrevistas cedidas pelos professores, compreende-se que a pedagoga busca trazer a música para os bebês em momentos de rotina e o professor de música, tendo conhecimento específico, traz canções próprias possibilitando

experiências e vivências musicais para que os bebês tenham contato com diferentes formas musicais, mas os dois, tanto o professor de música quanto a pedagoga, pensam no desenvolvimento dos bebês.

Assim, respondendo ao objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso, analisar como o professor de música, atuante em turma de berçário, pensa e organiza suas práticas musicais e pedagógico-musicais, quais referenciais utilizam para a elaboração de suas aulas, bem como a busca por entender qual sua percepção sobre o desenvolvimento musical da turma. Em conjunto a compreensão da atuação do professor de música busca-se compreender a partir da ótica da pedagoga, professora referência na turma do berçário, a relação ao processo de desenvolvimento dos bebês em relação às aulas de música.

Os docentes da educação infantil precisam ter clareza em suas práticas pedagógico-pedagógicas- musicais para permitir experiências favoráveis a aprendizagens **das crianças**. Para Carvalho e Fochi (2017),

[...] na docência da educação infantil, ferramentas imprescindíveis para a efetiva ação educativa: a observação permanente e sistemática, o registro e a documentação, como forma de avaliar o proposto, conhecer o vivido e repropor as experiências a serem privilegiadas e as formas de organização dos espaços, dos tempos e dos materiais para dar conta dos princípios que norteiam o desenvolvimento e a educação das crianças até seis anos de idade em instituições educativas, quais sejam: as interações, as brincadeiras e as linguagens (CARVALHO; FOCHI, 2017, p. 89).

Na educação infantil as interações, brincadeiras e **campos de experiência** são os eixos que norteiam as práticas dos professores e partindo disso utilizam de várias maneiras para propor aos seus alunos experiências enriquecedoras para seu desenvolvimento.

O professor José e a professora Carla, visando o interesse dos bebês, propõem atividades que propiciam momentos de aprendizagens.

Penso que esta temática não se esgota aqui, pois quanto maiores serão as pesquisas e leituras sobre este tema, mais conhecimentos serão construídos, proporcionando-me reflexões como futura docente sobre o trabalho com música em sala de aula, pois a partir das entrevistas pude perceber que a música está presente no contexto escolar.

Finalizo este trabalho de conclusão de curso com a expectativa de contribuir para uma maior compreensão da contribuição da música para a educação infantil,

para os bebês destacando o desenvolvimento que ela proporciona desde os bem pequenos. Saliento, ainda, que o trabalho integrado entre professor de música e professora referência é importante de ser construído, visto que, conforme dados da pesquisa realizada, um complementa o outro e rompem-se jargões da música ser utilizada apenas em sua funcionalidade de controle e adaptação ao espaço escolar. O trabalho integrado de professores de música e pedagogia contribui para o desenvolvimento de bebês em creche.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. 2003. disponível em <<<https://mail.google.com/mail/u/0/?pli=1#inbox?projector=1>>>. Acesso em 06 de abril 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1977. Disponível em <<<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>>> Acesso em 07 de abril de 2019.

BATISTA, Jercian A. ABREU, Washington N. **A formação do pedagogo e suas inter-relações com o ensino de música**. 2018.

BEYER, Esther. **A interação musical em bebês: algumas concepções**. 2003. Disponível em <<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4167/2503>>> Acesso em 08 de abril de 2019.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Pág. 12 Disponível em <<<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>> Acesso em 06 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**- 2017. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>> Acessado em 09 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>> Acesso em 08 de junho de 2019.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo-2ª edição- 2003

CARVALHO, Rodrigo S. **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil**. Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set. /dez. 2017 Disponível em <<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Pedagogia+do+Cotidiano+na+%28e+da%29+Educa%C3%A7%C3%A3o+Infantil/09c7d63e-1698-405a-893b-09423e812ffc?version=1.1>>> Acesso em 21 de abril de 2019.

CORREA, Aruna Noal. BELLOCHIO, Cláudia R. **A exploração sonoro-musical cotidiana dos bebês em berçário** – UFSM. Arte, Cultura e Infância. 2013.

Disponível em <<file:///C:/Users/carol/Downloads/14786-10763-1-PB%20(2).pdf>>  
Acesso em 2019.

CORRÊA, Juliane R. **Construindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais em grupo: experiências formativas na educação especial**. 2013. Santa Maria, RS.

CORTE, Anelise C. Dalla. **O estágio supervisionado e sua importância para a Formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. XII EDUCERE. 2015. Disponível em <<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\_11115.pdf>>. Acesso em 11 de abril de 2019.

COSTA, Sandra b. **A importância da rotina na prática educativa da educação infantil de zero a três anos canoas**. 2008. Centro Universitário La Salle – Unilasalle. Disponível em <<https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\_online/tcc/graduacao/pedagogia/2008/sbcosta.pdf>>. Acesso em 08 de junho de 2019.

DUARTE, Rosângela. **A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima**. Porto Alegre. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26297/000757411.pdf?sequenc e=1>> Acessado em 22 de maio de 2019.

FELICIANO, Sarynna Z. **A música na educação infantil**. 2012 Disponível em <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54802.pdf>> Acesso em 07 de abril de 2019

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**- 6º edição, 2008 São Paulo editora **Atlas S.A** disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acessado em 06 de abril de 2019

GOMES, Carolina C. **O ensino da música na educação infantil na cidade de natal : concepções e práticas docentes** . 2011. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6580/1/arquivototal.pdf>> Acesso em 06 de abril de 2019.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Departamento de Artes – UFPR. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395/322>> Acesso em 08 de abril de 2019.

JESUS, Degiane A. **A importância do planejamento e da rotina na educação infantil**. Uel, 2013. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminarario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20->

%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf, Acessado em 09 de junho de 2019.

LINO, Dulcimarta **Lemos BARULHAR: a escuta sensível da música nas culturas da infância.** 2008.

NICOLAU, Adriane. **PLANEJAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR.** Santa Cruz do Sul. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Disponível em <<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151583/001009039.pdf?sequence=1>>> Acessado em 09 de junho de 2019.

PORTO, Lisiane. **Reflexões sobre as práticas musicais e pedagógico-musicais na educação infantil, em uma escola de Santa Maria/RS.** 2016

WEIGEL, Ana Maria Golçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola.** Porto Alegre. Ed: Kuarup, 1988.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001. Disponível em <<[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)>> Acessado em 06 de abril de 2019